



[Histórico](#) | [Quem   Quem](#) | [Datas Notáveis](#) | [ rea de Influência](#) | [Características Técnicas](#) | [Terminais e Pátios](#)  
[Municípios Atravessados](#) | [Notícias](#) | [Transporte Diário](#) | [Distâncias Ferroviárias](#) | [Nos Trilhos da Ferroeste](#) | [Lin](#)

## **Embaquim produzir **

Data: 12/06/2006

Fonte: 09/06/2006 - Valor Econ mico - Natalia Gómez

A Embaquim, fabricante de bolsas plásticas com até 24 mil litros de capacidade para transporte de líquidos e materiais pastosos, como tintas, cosméticos e sucos, vai entrar em uma nova  rea. A partir do mês que vem, a empresa começará a fabricar bolsas de ar para amortecimento de cargas durante o transporte, principalmente rodoviário e ferroviário. É um setor pouco explorado no Brasil, onde o mais comum é o uso de madeira para esta finalidade, diz o presidente da empresa, Ronaldo Lopes Canteiro.

Segundo ele, este produto vai enfrentar a concorrência do material importado de países como China, Estados Unidos, Finlândia e Cingapura. Para ganhar espaço, a empresa pretende vender seus produtos a quase metade do preço do importado, o que equivale a cerca de R\$ 12 por cada bolsa de 1 metro de altura por 1,20 metro de comprimento. Isso será possível porque a empresa vai aproveitar a estrutura já montada na fábrica para produzir as embalagens. A principal diferença é que o novo produto, ao contrário das embalagens, não precisa ser asséptico, explica o executivo.

Nos últimos seis meses, a empresa instalou uma nova linha de produ o para fazer os sacos de ar, com capacidade para 100 mil bolsas por mês. Canteiro espera atingir carga total nesta linha, que custou cerca de R\$ 250 mil, dentro de um ano.

O executivo explica que as bolsas de ar podem ser usadas para qualquer tipo de carga, mas que seu foco principal será o transporte de frutas para exporta o. Em média, cada contêiner usa dez bolsas para amortecimento.

Na  rea de embalagens, a empresa está investindo em exporta o para os Estados Unidos e para a América Central para compensar a demanda estagnada do mercado interno. Estamos passando por um ano difícil no Brasil porque a demanda varia de acordo com o comportamento da economia, diz.

Hoje, a empresa exporta apenas 4% da produ o, para países da América do Sul, como Argentina e Chile. O objetivo do executivo, no entanto, é chegar a 30%. Para isso, a Embaquim está desenvolvendo produtos com mais valor agregado, como uma bolsa para transporte de 24 mil litros e uma de mil litros. O produto mais vendido neste setor, considerado uma commodity, tem capacidade para dez litros.

Nos Estados Unidos, a empresa está negociando a exporta o dos produtos para uma fabricante de engradados plásticos que aluga o material para transporte e poderá alugar também os sacos plásticos, que vão dentro dos engradados.

A fábrica da empresa, localizada no bairro do Ipiranga, em São Paulo, está

produzindo 25 mil unidades da bolsa gigante por mês. Com cerca de 100 funcionários operando em três turnos, a unidade opera há 25 anos. Alguns de seus maiores clientes no Brasil são a Nestlé e a Basf.

**Voltar**

Copyright © 1996 - Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE  
Avenida Iguaçu, 420 - 7º andar - 80230-902 - Curitiba - Paraná - Brasil  
Telefone: (41) 321-3151 - Fax: (41) 233-2147

